
IDENTIFICAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS EM POTENCIAL NO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS-PR

LUISA CAROLINA SILVA LELIS (1)
ALINE BERNARDA DEBASTIANI (1)
MAURÍCIO DE SOUZA (1)
MARCIELLI AP. BORGES DOS SANTOS (1)
GUILHERME MOACIR SCHWADE (1)
MOSAR FARIA BOTELHO (2)

(1) Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Acadêmicos de Engenharia Florestal, Dois Vizinhos – PR
lelis.luisa@yahoo.com.br ; {marcielle_bs; aline_ck; dark_mds; guilherme_schwade}@hotmail.com

(2) Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Mosar Faria Botelho, Dois Vizinhos - PR
mosar@utfpr.edu.br

A fragmentação territorial dos habitats afeta de forma significativa os padrões de distribuição das espécies e comunidades. Os corredores ecológicos visam mitigar os efeitos da fragmentação dos ecossistemas, ocasionados por ação antrópica, promovendo a ligação de diferentes áreas e provocando assim aumento na cobertura vegetal, dispersão de sementes e deslocamento da fauna, o que garante a biodiversidade nos mesmos (BERGON *et al*, 2006). Estes são estabelecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Lei 9.985, 18 de julho de 2000) como porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre eles o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, assim como a manutenção de populações que necessitam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquelas das unidades individuais promovendo a conectividade entre fragmentos de áreas naturais. O corredor ecológico é um instrumento de gestão e ordenamento territorial na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) (ICMBIO, 2013). A importância desta divide-se em dois segmentos, o biológico e o físico. A respeito do biológico, as APPs fornecem alimento e refúgio para a fauna, esta é responsável pela ciclagem dos nutrientes do solo. Do ponto de vista físico, as APPs diminuem a possibilidade de erosão, o que aumenta a qualidade dos corpos hídricos protegidos e evita a redução dos níveis de água. Contudo, apesar de serem protegidas por lei as APPs estão sendo suprimidas de forma irregular, o que provoca prejuízos graves aos cursos d'água, assim como a fragmentação de ecossistemas. O objetivo do presente estudo foi verificar as áreas efetivamente preservadas nas áreas de APP para, assim, determinar a porcentagem de regiões que demandam recuperação por meio da construção de corredores ecológicos.

Para realização do trabalho utilizou-se das informações da hidrografia do município de Dois Vizinhos - PR, cedida gentilmente pela prefeitura municipal, embasado em um levantamento topográfico realizado por uma empresa terceirizada no ano de 2005. Também foi utilizada imagem multiespectral originada de uma fusão das bandas PAN e da MS do instrumento HRG do sensor SPOT-5, com resolução espacial de 5 a 10m respectivamente, datada de 2008, esta imagem fora cedida gentilmente pela AMSOP (Associação de municípios do sudoeste do Paraná). Através das informações da hidrografia do município foi possível delimitar as APPs em 30 metros de extensão ao longo dos rios, justificado pelo antigo código florestal (Lei 4.771, 15 de Setembro de 1965). Com base na imagem multiespectral foi possível obter a informação de uso e ocupação do solo, através da classificação supervisionada utilizando o método da Máxima Verossimilhança (Maxver), processamento esse realizado no software ENVI 4.7. Foram definidas três classes de interesse, sendo elas: vegetação secundária em estágio avançado de regeneração, vegetação secundária em estágio inicial de regeneração e outros usos. Utilizando a delimitação das APPs foi aplicado uma máscara na imagem de uso e ocupação do solo, para que

dessa forma restasse apenas uso do solo presente nas APPs. Posteriormente contabilizou-se a área correspondente a cada classe obtendo-se 653 hectares para a classe de vegetação secundária em estágio avançado de regeneração, 1.114 hectares para a classe correspondente a vegetação secundária em estágio inicial de regeneração e 1.568 hectares para a classe denominada como outros usos. Percebeu-se que na área destinada a preservação de ecossistemas (APPs) apenas 20% desta é ocupada por vegetação primária, já a porcentagem de vegetação secundária é de 33% o que demonstra pouca existência de vegetação de grande porte sobre a microbacia de Dois Vizinhos-PR. A fragmentação dessas áreas naturais gerou uma ocupação irregular das APPs correspondente a 47%, sendo assim, se observa que o limite mínimo previsto em lei não esta sendo cumprido em vários pontos do município. Tendo em vista a obrigatoriedade em preservar estas áreas e os benefícios para a água, solo, fauna e vegetação de uma APP protegida, pode-se afirmar que a APP possui potencial para ser um corredor ecológico, uma vez que este garante a mobilidade das espécies de flora e fauna promovendo a restauração de ecossistemas mal preservados.

Referências

BERGON, M., TOWNSEND, R.C., e HARPER, L.J. **Ecology From Individuals to Ecosystems**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

ICMBIO, Mosaicos e Corredores Ecológicos. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/mosaicos-e-corredores-ecologicos.html>> Acesso: 02 de Agosto de 2013.